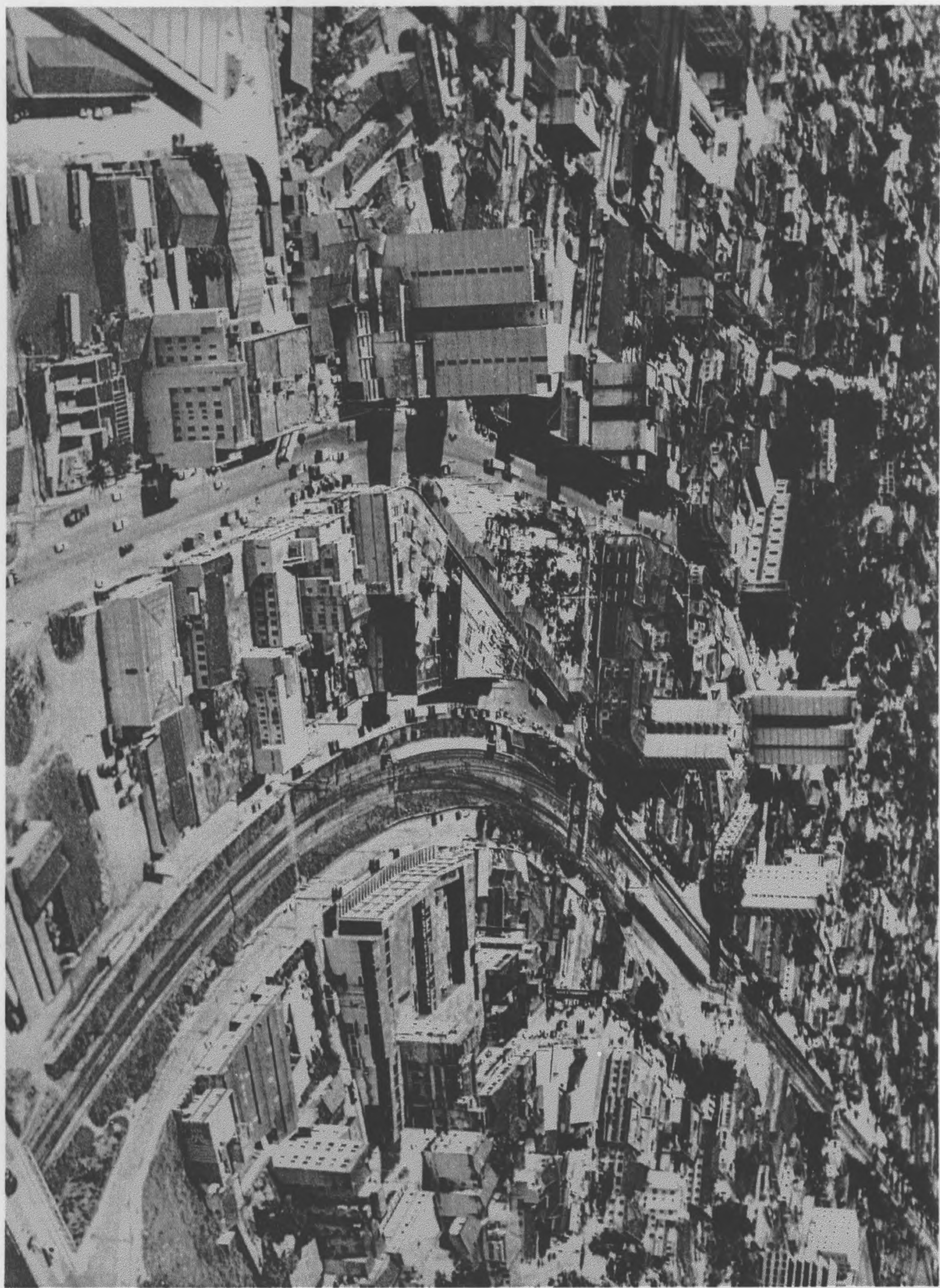
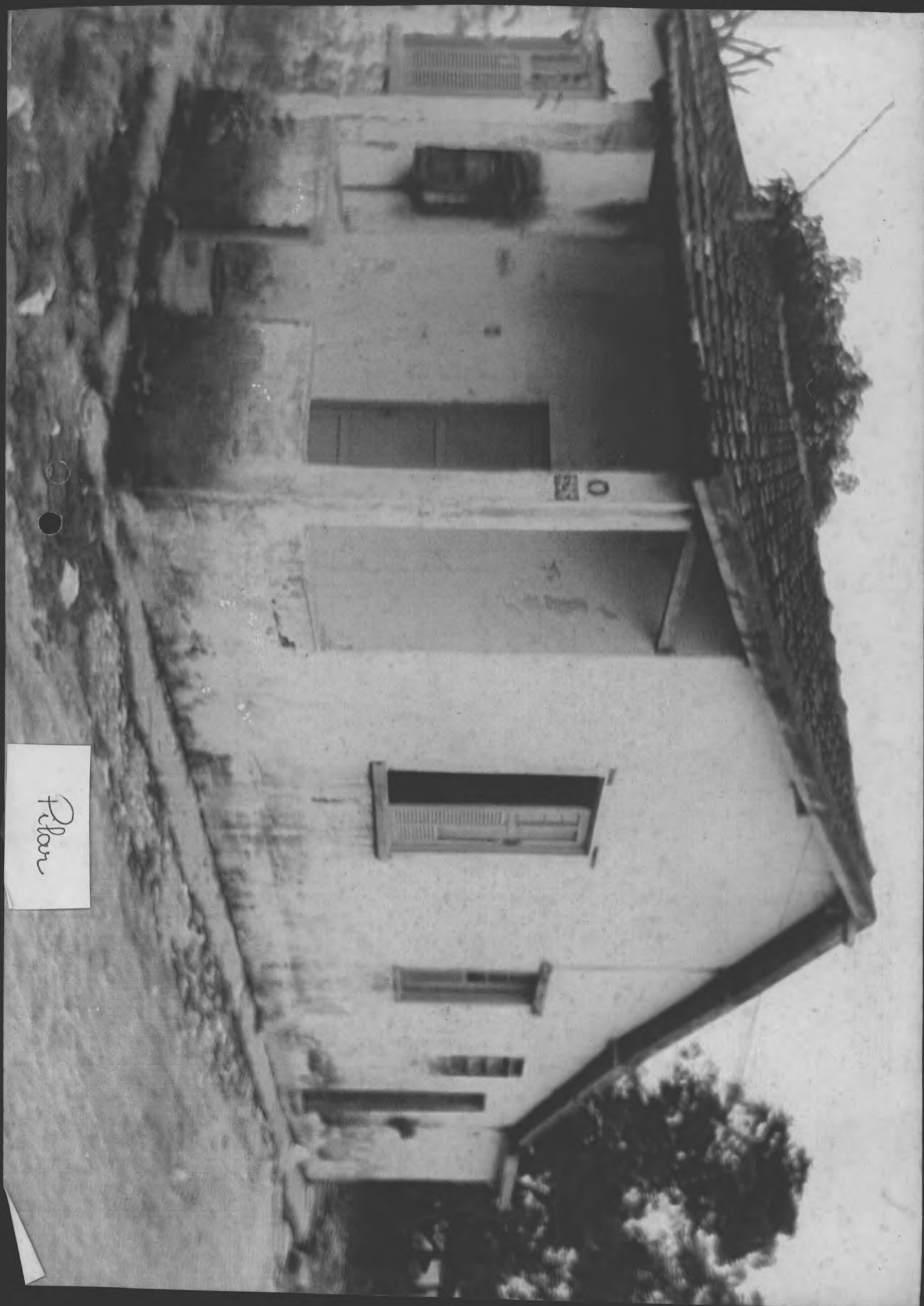






Filan













Estado do
Rio terá
programa de
restauração
de prédios
históricos

6

JORNAL

IMPRENSA

33
ANOS
DE NOTÍCIAS
R\$ 0,50

ANO XXVIII - Nº 318

BAIXADA FLUMINENSE

<http://www.jornalimprensaonline.com.br>

30 DE MAIO DE 2022

Ressurge liderança política: Maurício Tenório Cavalcante

Depois de quase 20 anos afastado da cena política, por causa do tratamento de câncer de sua filha, Maurício Tenório Cavalcanti retorna tomando posse na presidência do PRTB em Duque de Caxias reunindo políticos, centenas de líderes comunitários e amigos que foram prestigiar o seu novo momento político.

PÁG.3



Feijoada Roda de Samba Lula lá é sucesso total em Duque de Caxias

No último dia 28 de Maio foi realizada a Feijoada Roda de Samba Lula lá em Duque de Caxias. O pré-candidato a deputado federal Lindbergh Farias (PT) e o pré-candidato a deputado estadual Aluizio Junior (PSB) reuniram centenas de amigos, correligionários e simpatizantes que saborearam uma succulenta feijoada animada com pagode. A palavra de ordem do encontro foi o entusiasmo para eleger já no primeiro turno Lula (PT) como presidente do país.

PÁG.8



REPORTAGEM ESPECIAL
HISTÓRIA E CULTURA

Prof. Antônio Augusto defende a Cultura e a História como instrumento de cidadania

Nossa reportagem especial nesta edição é um caminho pelo resgate histórico do município de Duque de Caxias. Quem nos leva a percorrer este vasto e enriquecedor trajeto é o professor e historiador Antônio Augusto Braz.

PÁGS.4 e 5



LegislAqui
É a Alerj mais perto de você



14 DE JUNHO

**DIA MUNDIAL DO
DOADOR DE SANGUE**

REPORTAGEM ESPECIAL HISTÓRIA E CULTURA

Prof. Antônio Augusto defende a Cultura e a História como instrumento de cidadania

Nossa reportagem especial desta edição é um caminho pelo resgate histórico do município de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense. Quem nos leva a percorrer essa trilha de conhecimentos é o professor Antônio Augusto Braz, mestre em História Social do Brasil, coordenador do Museu Vivo do São Bento, membro fundador da APPH CLIO, da Asamih e diretor técnico do Museu Vivo da Capoeira situado em Nova Campina DC e do Museu Vivo de Areia Branca em Belford Roxo. Nosso entrevistado é renomado pesquisador da História, Patrimônio e Cultura da Baixada Fluminense, autor e professor da rede pública municipal de nossa cidade. Filho de pais que migraram do noroeste fluminense para nossa cidade no final dos anos 50 do século passado o professor Antônio Augusto é “nascido e criado” no bairro Dr Laureano, primeiro distrito de nossa cidade onde ainda reside.

O professor começou sua carreira acadêmica na FEUDUC onde ingressou como aluno em 1983 e formou-se em 1989. Em 1990 ingressa nos quadros de professores do Departamento de História da Instituição a convite do emérito professor Antonio Jorge Matos. Na FEUDUC ocupou os cargos de professor assistente e titular de História da América e Teoria da História, coordenador do Departamento de História e da Pós Graduação em História Social do Brasil e vice-diretor em 2007/2008. Em 2012 até 2015 a convite tornou-se diretor da instituição capitaneando sua recuperação a frente de um grupo de entusiasmados defensores. Instituição obtendo sucesso mas retirando-se da direção por conflitos internos. O professor se intitula carinhosamente um “feuduquiano de coração” e afirma orgulhosamente que deve tudo que tem a FEUDUC, seu corpo e professores, funcionários e alunos e ex alunos, em particular ao seu eterno professor Antonio Jorge Matos já citado e a professora Iris Poubel de Menezes Ferrari, diretora da Instituição por

longos anos e que infelizmente a pouco nos deixou. Por essa “fidelidade amorosa” com a instituição o professor lamenta muito seu destino atual e não mede esforços ainda em apoiar tentativas possam ajudar na sua possível, mas cada dia mais improvável recuperação pois considera a história da FEUDUC e seu belo campus hoje desativado uma das riquezas patrimoniais da Baixada Fluminense. Uma dessas atuais e potentes iniciativas e a tentativa de criação do Condomínio Cultural Aldeia Criativa em seu campus com a presença de vários coletivos culturais que se movem, capitaneados pela APPH CLIO, instalada por comodado na chamada “Casa do Administrador”, para proteger o campus da instituição degradado e ameaçado por invasões.

Como professor de graduação e pós graduação de História na FEUDUC e na UNIGRANRIO, onde também atuou colaborou com a formação de centenas de professores e professoras da área e, a partir de compromissos acadêmicos assumidos na FEUDUC ainda nos anos 90, direcionados para o compromisso com o estudo, pesquisa e divulgação da História da Baixada Fluminense tão negligenciados naquele momento a pesar do esforço de uma heroica e anterior geração de apaixonados pesquisadores. Esse esforço contínuo de formação de professores e professoras de História comprometidos com a investigação sistemática e criteriosa de nossa região foi criando uma rede de “militantes da memória da história e da cultura do território” que num primeiro momento organiza instituições e ou coletivos voltados a essa tarefa e logo depois passa a avançar na direção de exigir dos governos políticas públicas voltadas a salvaguarda dos bens patrimoniais e da cultura popular. Nessa trilha em 1996 é criado no âmbito

do Departamento de História da FEUDUC o Cempedoch-Bf encarregado de pesquisas e acervo e dois anos depois é criada a APPH CLIO, uma organização não governamental sem fins lucrativos, o mais importante pilar dessa luta de afirmação da Baixada Fluminense como objeto de pesquisas acadêmicas e motor da luta política em direção a constituição de arcabouços



Criado em 1972 o Museu da Taquara tem em exposição fragmentos de uma história, como o retrato do Duque de Caxias, fotos da Capela e da Fazenda São Bento, além de uma poltrona e um busto do militar



Espaço Museal do Instituto Histórico de Duque de Caxias criado em 1973



O Museu Ciência e Vida foi criado em 2010

jurídicos e institucionais de políticas públicas culturais.

A Associação de Professores Pesquisadores de História Clio, como diz o professor, em sua tarefa política institucional participa da criação de várias etapas do processo de reconhecimento e salvaguarda do rico patrimônio histórico da região. Em 2001 participa da revitalização do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias ajudando a fundar a ASAMIH, Associação de Amigos do Instituto Histórico, e criar a Revista Pilares da História que já se encontra em sua 25 edição. Em 2015 a APPH CLIO torna-se proponente junto ao governo Municipal através do SEPE, Sindicato Estadual de Profissionais de Educação, da criação do CRPH e do Museu Vivo do São Bento, criado em 2008, atual jóia da museologia em nosso território e grande representante da museologia social no estado junto com seus inúmeros e importantes parceiros da REMUS, Rede Estadual de Museologia Social.

Sobre Museus essa é a grande paixão e grande militância atual do professor e de uma vasta rede de ativistas culturais. Em particular a Museologia Social. Ele afirma carinhosamente que Duque de Caxias é a “capital dos Museus na Baixada Fluminense” apontando cinco deles instalados em nossa cidade. O Museu de Duque de Caxias no bairro Taquara criado em 1972, o espaço museal do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias criado em 1973 mas revitalizado a partir de 2001, o Museu de Ciência e Vida no centro

da cidade, primeiro distrito, criado em 2010, o Museu Vivo do São Bento criado em 2008 situado no segundo distrito e o “caçula”, Museu Vivo da Capoeira em Nova Campina criado em 2021, sendo os dois últimos filados a museologia social.

A defesa enfática do professor em afirmar que o rico patrimônio histórico e cultural de Duque de Caxias, da Baixada e das periferias em geral, além da preciosa construção da autoestima, podem oferecer uma ressignificação econômica aos territórios com a possibilidade de geração de emprego e renda, em diálogo com o Turismo por exemplo, nos faz pensar o quanto é importante avançar no debate para sua valorização e sua proteção. Nesses últimos anos muito já se fez nessa direção, como o fortalecimento do Conselho Municipal de Políticas Culturais e a criação de uma Lei de Tombamento municipal em nossa cidade, mas a degradação e o “pouco caso secular” ameaça ainda esse potencial produzindo ainda muitos estragos que precisam ser revertidos.

Esperamos poder contar com o professor em outras ocasiões para avançar por aqui em nosso jornal com esse importante debate e como ilustração dessa riqueza cultural potencial em nosso município na próxima página apresentamos o Museu Vivo do São Bento, aproveitando para convidar todos para conhecê-lo. Nos próximos números pensamos em apresentar outros importantes aspectos desse nosso patrimônio rico e ameaçado mas tão potencialmente capaz de ser útil no combate a desigualdade social de nossa região.

Japeri aplica dose de reforço contra a Covid-19 em adolescentes entre 12 e 17 anos

A Secretaria Municipal de

da anteriormente. Se houver

Confira os postos de vaci-

Museu Vivo do São Bento

PERCURSO DE VISITAÇÃO DO MUSEU VIVO DE SÃO BENTO

CASA DO ADMINISTRADOR



Chamada "Casa do administrador", primeiro ponto de visitação do roteiro sugerido dentro do percurso do Museu Vivo do São Bento é um imóvel que como o nome sugere serviu de moradia para o administrador do Núcleo Colonial São Bento, projeto getulista de reassenta-

mento agrícola getulista criado em 1932 e extinto em 1960. Construída ao longo dos anos 50, dispõe de ampla varanda aberta e cômodos espaçosos e arejados. Localizava-se na entrada principal do Núcleo, próximo ao seu portal principal, de onde a entrada e saída de moradores e visitantes podia

ser monitorada e disciplinada.. Hoje a edificação situa-se no campus da FEUDUC e abriga a "Casa da Pesquisadora Marlúcia Santos de Souza", instância de pesquisa da Faculdade voltada para integrar as áreas de conhecimento da Instituição e coordenar esforços de pesquisa sobre a Baixada Fluminense.

TULHA PRINCIPAL



A chamada "Tulha Principal" é uma ampla edificação situada diante da Fazenda São Bento que servia de local de armazenamento da produção dessa unidade produtiva. Ao longo da instalação do Núcleo Colonial São Bento foi reformada e ampliada ganhando suas feições arquitetônicas atuais. Atualmente abriga equipamentos da Secretaria de Obras do município de Duque de Caxias e avizinha-se de duas outras edificações menores que aguardavam as

mesmas funções de armazenamento.

Em 2008 foi oficialmente incorporado ao Museu Vivo de São Bento estando sob sua administração direta. Destina-se, dentro do plano estratégico do uso cultural dos espaços do Museu, a abrigar o

projeto "Armazém Cultural" que pretende ser um espaço de abrigo de espetáculos culturais com área de palco externo e espaços internos divididos em salas para aulas de teatro, sala de cinema, café literário e espaços de exposições fixas e itinerantes.

FARMÁCIA



A edificação funcionou até o século XIX como mais um espaço de armazenamento da Fazenda e no século XX como Farmácia de manipulação de quinina usada no combate as endemias que assolavam a região. Ao longo da existência do Núcleo Colonial foi utilizado como Farmácia e Posto

Médico para atender as necessidades dos moradores.

Após a década de sessenta do século XX, com a extinção do projeto do Núcleo, passa para administração municipal abrigando nos anos setenta e oitenta projetos de recuperação de jovens em situação de risco (RENASCER/

REVIVER). Assim como a tulha principal esse imóvel encontra-se, desde 2008, sob a administração direta do Museu vivo do São Bento onde se projeta a instalação de área museal destinada a apresentar a História da Cidade e da Educação da Cidade e da Baixada Fluminense.

SEDE ADMINISTRATIVA DO MUSEU VIVO DO SÃO BENTO



co de trocas realizadas pelas cooperativas dos colonos do Núcleo Colonial São Bento. Na década de 50, foi transformada em escola para os filhos dos colonos recebendo o nome da esposa do administrador do Núcleo, Nisia Vilela Fernandes. Nos anos 70, a escola foi municipalizada e nos

abrigam as instâncias administrativas do MUSEU VIVO DO SÃO BENTO, do Centro de Referência Patrimonial e Histórico do Município de

da Fluminense (Cepemhed) e do Arquivo Público Municipal e guarda em suas paredes e espaços internos, através de imagens, objetos e símbolos,

COMPLEXO – CASA DE VIVENDA DA FAZENDA SÃO BENTO DO IGUAÇU E CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS DE COR



A majestosa Casa de Vivenda do Engenho São Bento do Aguassú foi construída entre os anos 1754 e 1757. O engenho por sua vez foi assentado ainda em 1565 por Cristovão Monteiro, lugar-tenente de Estácio de Sá, tendo recebido essa sesmária em agradecimento por sua participação na luta e expulsão dos franceses que exultou na fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Em 1591, essas terras passam a administração da Ordem de São Bento.

Esse bela edificação, que se espalha pela rua principal do bairro São Bento, é um raro

exemplar da arquitetura colonial voltada a produção do açúcar no Sudeste do Brasil e o único ainda em pé e relativamente completo, apesar de sua conservação ainda não ser a ideal, ao longo de todo o Recôncavo da Guanabara.

Ao seu lado a belíssima Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor. Sua edificação ocorreu ao longo do século XVII, quando integrou a freguesia de Santo Antonio de Jacutinga como capela filial dessa matriz, em terras pertencentes aos municípios de Duque de Caxias e Belford Roxo, tornando-a um

raro exemplar da arquitetura religiosa barroca na região e no estado do Rio de Janeiro.

O Complexo atualmente encontra-se sob a gestão da Diocese de Duque de Caxias assim como a Casa de Formação São Francisco de Assis em anexo. Nas dependências da Casa podem ser visitadas exposições que apresentam a trajetória histórica da Fazenda São Bento e da região como um todo ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX apresentada como área de passagem da produção aurífera e cafeeira desenvolvida ao longo desse período.

CASA DO COLONO



Vizinha a sede administrativa do Museu Vivo do São Bento, temos uma das casas remanescentes de um conjunto de 70 que foram construídas pelo Ministério da Agricultura, nos anos 40, para serem ocupadas pelas famílias dos colonos e funcionários do Núcleo Colonial São Bento. Essas residências formavam um conjunto padronizado, des-

providas de cercas, pintadas de branco e azul e dispunham cômodos, de dimensões modestas, divididos em uma pequena varanda frontal, sala, dois quartos e cozinha que tinha, originalmente, um fogão de lenha. Quando o Núcleo foi extinto nos anos 60, os moradores permaneceram e as casas foram sendo modificadas e ampliadas perdendo

assim, na maioria dos casos, seu padrão arquitetônico original. A casa vizinha a sede do Museu é uma das poucas que mantém seu padrão original. O que se pretende é musealizá-la, tornando-a uma Casa Museu que apresente aos visitantes os aspectos da vida cotidiana das famílias dos colonos e funcionários do Núcleo Colonial.

ESPORTE CLUBE SÃO BENTO

As edificações do atual Esporte Clube São Bento serviram, em tempos coloniais, como casa de Farinha da Fazenda São Bento do Iguaçu. Durante as obras de instalação do Núcleo Colonial São Bento, nas décadas de 30 e 40, serviu de abrigo aos trabalhadores construtores das demais instalações do Núcleo e seus primeiros colonos solteiros. Em 1948, suas instalações foram ampliadas e constituiu-se o Esporte Clube São Bento para servir de área de lazer da comunidade. Ao

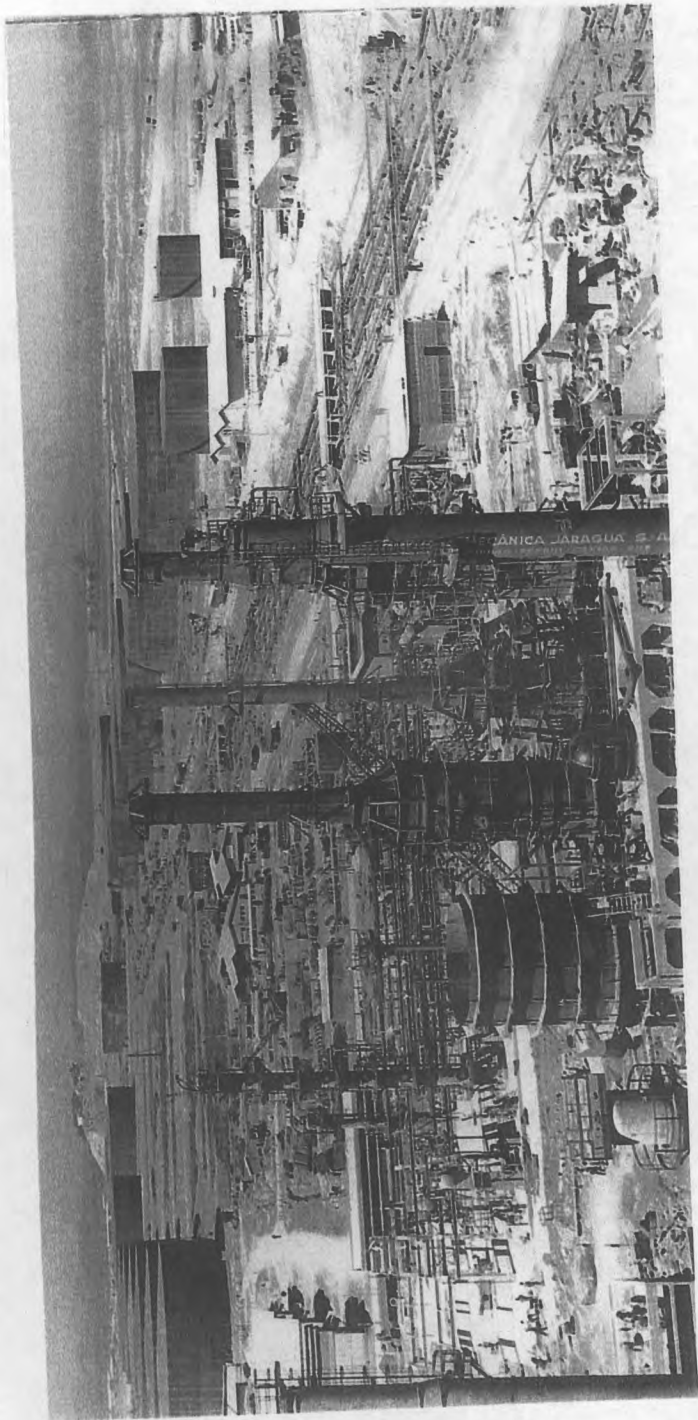


longo das décadas, o espaço abrigou festas de casamento, bailes de carnaval e eventos sociais, e para exibição de filmes. Em seu campo de futebol, além dos jogadores amadores da própria comunidade e atletas do próprio Esporte

Clube São Bento, atuaram expoentes do futebol nacional, como o craque Garrincha e Roberto Dinamite, cuja família, que ainda vive no bairro, é uma das que constituíram o grupo de moradores originais do Núcleo.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO SAMBAQUI DO SÃO BENTO

REDUC EM CONSTRUÇÃO EM FINS DOS ANOS 50



**INAUGURAÇÃO DA REDUC EM 1961
NA FOTO JK E TENÓRIO CAVALCANTI**



VISTA ÁREA DA REDUC



Ch. Sappa - L. DUM.



L. Salbu-Explorer



F.M. 005



F.M. 006



F.M.007



F.M.008



março - 1999

"A mulher no mercado informal"

FM.001



FM.002



FM 003



FM.004





